

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	15000 reis
Por semestre sem estampilha.....	9000 "
Anno com estampilha.....	23000 "
Estrangeiro (por anno).....	75000 "
Numero aviso.....	40 "

REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMÃO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Annuncios e communicados

Por cada linha..... 40 reis
Repetições, cada linha..... 20 "
A assignatura é paga adiantada.
Os escriptos enviados á redacção sem ou não publicados não se restituem.

Guimarães, 7 de Fevereiro de 1900

CASAS RURAES

O empenho é, ou deve ser, crear uma classe media nos campos: constituir pequenos centros de lavoura, em que o dono e os seus trabalhem teria propria; resuscitar essas familias tão sympathicas da provincia do norte, que findaram com os prazos de livre nomeação, e que desde longas eras viviam na mesma freguezia, independentes, mas não ociosas, educadas, mas sem pretensões; especie d'elo, que unia ricos e pobres, e, na convivencia d'uns e d'outros, não deixava tomarem vulto o orgulho e a prevenção, que hoje separam fundo os que têm e os que não têm.

Essas casas de que iam sahindo o padre, o cirurgião, o negociante, o artista conservavam-se na posse d'um filho ou d'uma filha que n'ella ficava a ajudar os paes, e a continuar uma raça limpa de lavradores honestos.

E nem a estirpe era tão alta, que tentasse a desprezar parentes humil-

des, nem tão baixa, que envergonhasse os que a fortuna houvesse bafejado. Por isso em volta do seu lar juntavam-se em dia de festa ou de tribulação os que haviam seguido rumos diversos com melhor ou peor successo. Alli se corrigiam as asperezas do character, se modificavam os exaggeros das opiniões se traduziam em linguagem accessivel a todos as necessidades sociaes e os seus remedios; era alli que se formava o cidadão. E dentro d'aquellas paredes caiadas sentia-se que a patria era alguma coisa real, porque dava protecção a essa casa modesta e ao trabalho dos que a mantinham digna e honrada, atravez das gerações. A louca pretensão d'igualar tudo—bem contrairia a natureza, onde nem sequer duas folhas da mesma arvore são perfeitamente eguaes — fez desaparecer estes bons nucleos agricolas. Foi porventura democratico o empenho de os destruir; o resultado porém favoreceu apenas a plutocracia. As legitimas forçadas obrigaram a vender o casal. Comprou-o o rico, e lá foi a familia dos trabalhadores, independentes até alli, viver sob o regimen do arrendamento.

Salvo caso muito excepcional, o jornaleiro ou caseiro apenas consegue adquirir poucas e pequenas leiras, comprando-as a largos intervallos, e rarissima será a familia que na primeira geração obtenha lavoura que dê para uma regular abastancia.

Faça-se pois o que se fizer, legisle-se o que se legislar: enquanto se não permittir uma tal ou qual liberdade de testar, embora limitada a certa area ou valor de terra, é impossivel constituir-se a familia agricola; pois que, á morte do chefe, a exigencia das tornas obrigará a vender, e só o rico poderá comprar.

Inventem-se quaesquer sociedades familiares, mais thêoricas do que praticas; não ha que fugir d'isto; chegará o dia do casal, formado a muito custo e aos pedaços, passar e por baixo preço para quem o arrende, em vez de o trabalhar. E principalmente se esse casal tiver de se vender unido e não em glebas.

Extraordinaria democracia!—penso eu ás vezes—que não se coaduna com os lavradores de raça,

capazes de dar-lhe os magros cavallos que o atreham. E' um diabo fechado. Ao passar em frente, todos olham naturalmente a ver quem vae dentro. Luiz como que fica fulminado: parece-lhe ter visto atravez dos vidros da portinhola a sua Margarida, com o vestido côr de rosa que elle ultimamente lhe havia dado, nos braços d'um homem, que elle não pôde conhecer. Os outros tem a mesma ideia e, boquiabertos, confundidos, mal se atrevem a levantar os olhos para Luiz. Ficam envergonhados como se todos se sentissem cúmplices. Não que o assumpto da conversa foi suscitado por elles.

Luiz sente passar-lhe pelo cerebro uma ideia diabolicamente horrivel que lhe fez vertigens. Encosta-se á hombrreira da porta para não cahir. Está desfigurado, convulso, e é profundo o sinistro mysterioso da sua physionomia.

Nenhum d'ellos se atreve a articular palavra, e comtudo, talvez todos tenham desejo de fallar sobre o facto, pelo menos de dizerem a Luiz que talvez fôsse uma illusão, que se enganaram com certeza. Ella parecia-lhes tão boa rapariga, tão affavel para elle, tão bem ajuizada, que não podiam admittir que fôsse ella aquella dodivanas que ia

e vae levando a pouco e pouco todo o norte para as mãos dos que andaram por longe a trafegar em especulações commerciaes e tratam depois a terra portugueza como se fôra um maço d'acções de companhia, que dão ou devem dar tantos por cento ao anno.

Conde de Bertandos.

ADVOGADO

João de Barbosa Magalhães e Mendonça

Abriu escriptorio de advogado no largo de S. Bento—Guimarães.

Secção agricola

Vinho branco de uvas tintas

Ao contrario do que geralmente se julga, é com uvas tintas que se fazem os melhores vinhos brancos.

Isto que não está muito em uso entre nós, é materia corrente em França, sendo annualmente realisado em toda a região vinhateira franceza, sempre com o melhor resultado.

Vamos pois dar, em rapido resumo, as instrucções formuladas a tal respeito por

um distincto escriptor da especialidade, o sr. Degruy, afim de que os vicultores portuguezes, especialmente os do norte, que só possuem nas suas vinhas castas de uvas tintas, possam, quando o desejarem, fazer na vinha vinho branco.

O principio em que repousa o fabrico de vinho branco de uvas tintas, baseia-se em espremer as uvas levemente á prensa, de modo a evitar que a materia côrante da uva possa juntar-se ao succo. Para isto, em lugar aberto, ou em prensa aberta comprimem-se moderadamente as uvas, suspendendo a pressão logo que o mosto apresentar o mais leve colorido rosa. O bagaço que cresce, ainda cheio de liquido, junta-se a outras uvas, aproveitando-se assim para o fabrico do vinho tinto.

D'esta fórma, porém, o rendimento é relativamente fraco em succo branco, e se se desejar em maior quantidade e não houver uvas sufficientes para obter da primeira fórma referida, espremem-se mais as uvas deixando vir o succo côr de rosa, côr que depois se faz desaparecer, de um modo inoffensivo, por meio do acido sulfuroso.

Para isto ha dois systems, que passamos a indicar.

No primeiro opera-se sobre o mosto antes d'elle começar a fermentar. Para isto, logo que o mosto sae da prensa, é deitado em um casco que antes se mechou o mais fortemente possivel. Deixa-se

E dirige-se a largos passos para casa, ás topadas, como um ébrio. Tem ainda uma esperanza que bruxoleia na escuridão da sua alma, como uma pequenina luz nas profundidades d'uma caverna. Essa esperanza, tão vaga e fugitiva, faz com que não ceta pelo caminho, desalentado, prostrado ao pezo da sua enorme dôr. Coitado! espera ir encontral-a em casa, a sua espera, ansiosa por que elle appareça, como n'outros tempos!

(Continua).

João Ayres d'Ázev. do.

FOLHETIM

(4)

O JURAMENTO

(DRAMA)

Quarto acto: Luiz está á porta d'um café a conversar muito animadamente com alguns amigos. Fallam sobre o adulterio, de que elle se mostra um estrepito e implacavel adversario.

De repente, sente-se o rodar d'um carro que entra na rua com a celeridade que são

o acido sulfuro o retirar sobre o liquido (o) a doz. horas e depois traga-se o mosto para um outro casco não mēchado. A estada do mosto no primeiro casco mēchado produz uma primeira descoloração; uma grande parte das materias em suspensão no liquido, e que podem dar cor, ficam assim separadas do mosto.

Este processo que é o melhor, sob o ponto de vista do descoloramento, tem inconvenientes, ou antes, perigos reaes.

Geralmente depois da transfeza do casco sulfurado para o casco limpo, o mosto entra em fermentação regular; porém algumas vezes, quando a mēchagem no primeiro casco foi demasiadamente forte, inconveniente que se não pôde evitar visto não ser possível graduar com certeza a intensidade da mēchagem, a fermentação faz-se irregularmente ou quasi se não faz.

Ora é bem sabido que quando as fermentações se fazem mal, principalmente em paizes quentes como o nosso, o vinho estrega-se de prompto. Ora é por isso que a mēchagem do mosto antes da fermentação, apesar de ser o melhor e mais seguro processo para tirar a pouca cor que o mosto possa trazer, deve ser empregada com muito cuidado entre nós, sobretudo nos annos muito quentes.

Recorre-se então ao descoloramento depois de terminada a fermentação. Se bem que um pouco mais trabalhoso, o resultado é tambem seguro.

O que acontece n'este caso é que uma só sulfuração não basta, tendo de se repetir geralmente a operação.

Ultimamente têm sido empregados para este fim, com exito, a sulfuração por meio dos chamados crystaes, de enxofre na dose de 40 a 100 grammas de crystaes, conforme a intensidade de colorido do vinho.

O cheiro a enxofre, que depois fica no vinho, faz-se desaparecer, transfegando o vinho para uma pipa bem lavada, e deitando-o de alto para ajeitar bem e concertando-o em seguida.

Eduardo Sequira.

Peste bubonica

Proclamação do termo da epidemia

O «Diario do Governo» publicou hontem um decreto, pelo qual são revogadas as disposições consignadas nos decretos de 17 e 23 de agosto e 13 de setembro ultimos, respeitantes a precauções e restricções impostas para com as procedencias da cidade do Porto.

HARPEJOS POETICOS

MORENAS

Se um dia, morena, dōres
Ao sol um olhar sereno,
Ninguem sabe qual dos dois
Ficaria mais moreno.

Se o sol se fizesse negro
Nunca mais os cōes se viam;
Valem mais que o sol teus olhos,
Que são negros e alumiam.

Quem o amor d'uma morena
Passa a vida sem provar,
Vae-se embora d'este mundo
Sem saber o que é amar.

Ninguem ha que não conheça
Das morenas a virtude;
Aos saudaveis adoeceim,
Aos doentes dam saude.

Olho o sol e vejo-o branco,
Negros olhos estou vendo;
O sol e teus olhos queimam...
Confesso que não entendo.

Têm as morenas nos olhos
Um certo fogo homicida,
Que, por cada olhar que dam
Um anno tiram de vida.

Quem mulher morena quer
Tem de passar por cuidados;
Não se apanha uma morena
Com os braços encruzados.

Bemdito seja o sacrario
E bemdito o altar e a cruz!
Bemditas sejam as mães
Que dam morenas á luz!

F. C.

Guerra anglo-boer

Contra o que se esperava, continua a sorte a ser adversa aos inglezes na Africa do Sul.

Apezar dos importantes reforços que lhes tem chegado não se empenham os inglezes em um combate que se não assignale por uma derrota.

Nas margens do Tugela é onde se tem ultimamente ferido os mais encarniçados debates.

Os inglezes tomaram aos boers Spion's Kopje e chegaram a nutrir esperanças que forçariam as importantes fortificações com que estes lhes estorvam o avanço para Ladysmith.

Mas bem depressa se convenceram que não forçariam a passagem e nem mesmo se poderiam sustentar nas posições conquistadas, vendo-se na necessidade de retroceder.

O que tem causado admiração é a heroica resistencia das praças sitiadas de Ladysmith, Kimberley e Mafekyng, sobre que os boers lançam diariamente grande quantidade de granadas explosivas.

«Revista de Guimarães».

Numero unico

Sobordinado a esta epigraphie, lemos no nosso presado collega local «Echo de Guimarães», o seguinte:

«Tendo sido levemente alterado o desenho ornamental de capa destinada ao numero especial da «Revista de Guimarães», vamos reproduzir, com as devidas alterações, a descripção que apresentámos no numero transacto.

Assentada n'um capitel antigo vê-se a figura d'uma mulher coroada de louros, representando a «Archeologia», a qual levanta o manto para deixar ver a «pedra formosa» da Citania. Esta figura encosta-se a um penedo onde em caracteres antigos se lê: REVISTA DE GUIMARÃES—NUMERO ESPECIAL—FRANCISCO MARTINS SARMENTO.

As divisões d'estes dizeres são feitas por tres swasticas—primario, secundario, e terciario. No alto do penedo vê-se um baixo relevo, representando o busto de Sarmiento, carcomido pela acção do tempo, e um grupo de «fosséis». Uma corda de louros cinge este penedo e nma palma, que sae d'um fragmento d'arco quinhentista, atravessa a pagina d'uma a outra extremidade. Na frente da «Archeologia» vê-se uma inscripção opigraphica, com parte da carta em latim do sabio Emilio Habner, e encostado a ella um grande vaso e nma amphora de industria romana.

Por baixo da palma e ao lado do penedo, parte de um arco românico, capitel e fuste incompleto. Ao longe, vê-se o Sabroso e a Citania, illuminados, estes dois montes, pelos ultimos reflexos do sol poente, em volta do qual se lê: SABROSO. CITANIA.

No sopé da Citania um dolmen, monumento pre-historico.

A vinheta, que constitue, para assim dizer, a moldura incompleta d'este quadro, é uma imitação dos ornatos da porta d'uma casa da Citania.

Este trabalho, que já tivemos o prazer de ver completo, honra sobremodo o seu auctor sr. Abel Cardoso, nosso amigo.»

Nevada

N'estes ultimos dias têm cahido fortes nevasdas, cobrindo as montanhas d'este concelho literalmente.

O frio tem sido rigorosissimo, cortante.

Os barometros accusaram tempestade e os thermometros baixaram ao ar livre a 3 graus.

Aniversario natalicio

Passou no 2 do corrente o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Guiomar Coimbra Gomes Peixoto, sympathica filha do sr. Innocencio da Silva Gomes Peixoto, abastado proprietario e capitalista da freguezia de Freitas, do vizinho concelho de Fafe.
Cordeaes parabens.

Novo tabellião

Já se acha n'esta cidade o nosso bom amigo sr. dr. João Augusto de Seixas, tabellião ultimamente nomeado para esta comarca.
Cumprimentamol-o.

«Diario de Noticias»

Temos sobre a banca de trabalho um volume de 247 paginas de versos pelo distincto escriptor sr. Alfredo da Cunha, «Brinde» que o nosso illustrado collega lisboense «Diario de Noticias», distribuiu aos seus assignantes.

Divide-se o livro em tres partes: «Endeixas», «Dadrigues» e «Rimas Soltas».

A impressão, que é um modelo de primor, foi executada nas antigas officinas da Typographia Universal.

Este primoroso livro traz magnificas poesias e entre outras as seguintes:

Versos deitados no vento
Para que o vento mos leve!
Farrapos de espuma leve
Que se desfaz num momento
Como o fumo e como a neve.

Sopro que ao céu vos eleva
Tem um frouxe e carro alento...
Nuvens d'um vão firmamento,
Vae, pois, no vento leve
Que vos leva ao esquecimento.

Agradecemos.

Consorcio

No domingo passado uniu-se pelos laços do matrimonio o sr. José Augusto Ferreira Vieira, com a sr.^a D. Deolinda Ferreira d'Abreu, gentil filha do sr. José Ferreira d'Abreu.

Muitos parabens aos noivos e a seus extremosos paes.

Espectaculo

Segundo vemos do programma que temos presente, deve realizar-se no proximo domingo, no theatro de D. Affonso Henriques, um atrahente spectaculo, promovido por alguns curiosos d'esta cidade.

Levam á scena a engraçadissima comedia em 1 acto, ornada de bellissima musica—«Uma Experiencia!!!...», e a opereta militar em 2 actos—«O Douctor Ban. bolino».

«A Liberdade»

Este nosso presado e bem redigido collega de Vizeu, encetou a publicação em folhetins successivos de noticias devidas ao seu director politico dr. Maximiano Aragão, acerca de Grão Vasco, o insigne pintor viziense, auctor do mais notavel monumento nacional a 6.^a maravilha no mundo da arte da pintura—O quadro de S. Pedro da Sé de Vizeu.

No que se vae publicando, e que mais tarde apparecerá em volume, resolve-se o intrincado problema, que tanto tem dado que lidar a litteratos doutos e a artistas instruidos.

«Dias d'Inverno»

Ainda que tarde, vámos dizer hoje algumas palavras acerca d'este livro, que o sr. Carvalho Junior ha dias publicou n'esta cidade.

O que elle é, o que elle vale, tem-n'o dito toda a imprensa, e nós não vámos, de certo, tentar desfazer a sua opinião, que, de resto, é tambem a nossa.

«Dias d'Inverno» é um pequeno livro nitidamente impresso, onde ha bellissimas poesias e excellentes ideias, que offuscam, por assim dizer, alguns erros de metrificacão que aqui e alli escaparam, erros em que incorrem sempre os principiantes.

Não tem as poesias do sr. Carvalho Junior aquelles vãos alterosos que elevam um escriptor a um logar invejavel; mas, se lhes faltam essas flores que só um poeta consummado sabe tecer e desfolhar pelos seus versos, quasi sempre exprimindo um amor puramente phantastico ou uma paixão apenas imaginada, são, contudo, ricos d'aquelle sentimento delicado e profundo, que só possui uma alma apaixonada e simples.

São versos d'um coração onde ha gemidos e lagrimas, duvidas e esperanças.

A CARTA D'ALDEIA, publicada no numero ultimo do nosso presadissimo collega local o «Echo de Guimarães», referindo-se á injusta apreciação que fez d'este livro um jornal de Fafe, é a prova mais exuberante da agradável impressão causada pela leitura dos «Dias d'Inverno».

Agradeço o exemplar que nos foi offerecido, apresentamo-nos a dar um abraço ao sr. Carvalho Junior, nosso amigo, pela sua brihante estrela.

Leite frio—perigo

Muitas pessoas tem o mau habito de beber leite frio, para se refrescarem durante o verão. É um erro grave e quem o pratica expõe-se a perigosos accidentes.

Não poucos individuos têm morrido victimas de imprudencias d'esta ordem. A autopsia reconheceu que a parte onde se depositava o leite estava gangrenada.

Isto é facil de comprehender que o frio glacial do leite paralysa a circulação do sangue e a gangrena declara-se pouco depois.

Uma experiencia muito simples confirma estes factos: regando com leite a raiz de uma arvore, ella morrerá infalivelmente.

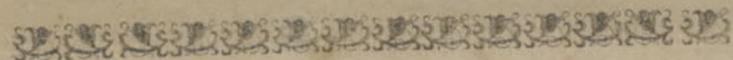
Somos forçados a dar hoje esta pagina em branco, devido a ter-se escangalhado quando ia entrar na machina, do que pedimos desculpa aos nossos bondosos assignantes e leitores.

EXPEDIENTE

A MODA D'HOJE

Importante jornal de familias, que se publica no Porto duas vezes por mez, sob a direcção artistica dos srs. Adolpho Grante e Arthur Guimarães. E' uma excellente publicação que aconselhamos aos chefes de familia.

Assigna-se na rua do Barão de S. Cosme, 45—Porto.



A Nova Collecção Popular

ADOLPHE D'ENNERY

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

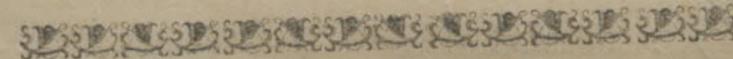
Illustrado com 200 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Grande drama de amor, de ciúme e de abnegação! Luctas terríveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longinquos e mysterioso!

A assignatura nas provincias é feita aos tomos mensaes de 15 follhas e 15 gravuras pelo modico preço de 300 reis.

Recebem-se e assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade



O Jornal de Romances

O primeiro n'este genero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.



MERCEARIA E SABOARIA

DE

José Francisco da Silva Reis

14.—RUA DE CAMÕES—18

Guimarães

A CABA de abrir-se ao publico este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões, (ás Laginbas), onde encontrarão á venda os seus amigos e freguezes, um variadissimo sortido de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Tambem encontrarão alli magnificos vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto



ARNALDO PEREIRA

“Lagrimas d'alma,,

(PRIMEIROS VERSOS)

Brevemente

Empreza editora do

“Occidente,,

LISBOA

O DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelhões, escriptores, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francês, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Dicionario das seis linguas fórma um só volume e publica-se em cadernetas mensaes de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assignatura com porte do correio, (pagamento adiantado):

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Séries de 3 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Séries de 40 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte—Assignatura por obra completa, 2\$500 e 240 reis de porte, Moeda forte.

Assigna-se na empresa do «Occidente»—Largo do Poço Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações de Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

“Os Aventureiros do Crime,,

Grande romance de aventuras amorosas, com esplendidas illustrações, 30 reis por semana.

Dois brindes a cada assignante—Uma duzia de retratos no fim do 1.º volume—Um magnifico relógio de despertador, no fim da obra.

Nota importante—A duzia de retratos será entregue ao assignante mediante a apresentação do 1.º volume e o relógio mediante a apresentação da obra completa.

Todas as semanas sae uma caderneta maravilhosamente illustrada, com 16 paginas, pelo preço da 40 reis por semana.

Os pedidos devem ser feitos, á casa editora—Biblioteca Social Operaria—Rua de S. Luiz—LISBOA.



A CARANTONIA

SEMANARIO ILLUSTRADO POR

Celso Herminio

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinarias de verve—Actualidades—Retratos de “cha o” —gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA. 6 MEZES 600 REIS

Gerente—Decio Carneiro

Redacção e administração—Rua das Gaveas, n.º 1
1.º—Lisboa.

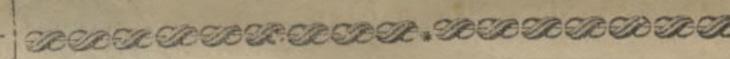


EUGENIO SUE

Os dramas dos engeitados

E' a publicação mais barata no seu genero. Cada fasciculo de 24 paginas com 3 gravuras, 50 reis. Cada volume de 120 paginas com 15 gravuras, 250 reis.

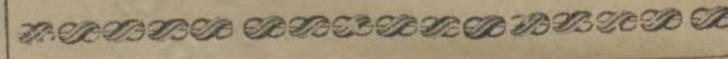
Libanio & Cunha, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurindo Costa.



O OCCIDENTE

—(*)—

Excellent revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro. Assigna-se em Lisboa.



O Desenho sem Mestre

—(*)—

Preço avulso 60 reis—Anno 24 numeros 1:200 reis

Vende-se nas principaes papelarias e livrarias de Lisboa e Porto

Assigna-se na lytographia de Castro & Comp.ª, Largo da Magdalena, n.º 1, e em Campolide—LISBOA. Pedidos a

ENCICLOPEDIA DE SEABRA.

